

# BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

---

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 51 — 14/8/1973

---

Algumas observações sobre:

**MELANOTROCHILUS FUSCUS** (Vieillot), 1817

Augusto Ruschi  
Museu Nacional

**Trochilus fuscus** Vieillot, Nouv. Dict. Hist. Nat., 7, 1817, p. 348.

**NOME LOCAL:** BELJA-FLOR PRETO. BELJA-FLOR PRETO DO RABO BRANCO.

**NOME INGLÊS:** BLACK-JACOBIN.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** Pernambuco, Rio G. do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, E. Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, S. Paulo, Paraná, Minas Gerais, S. Catharina, Rio Grande do Sul. **URUGUAY:** em Uruguayana.

**CARACTERÍSTICAS:** Comprimento 127mm. Bico 20mm. Peso 6,8 grs. Dimensões e peso dos ovos: 15 X 10mm. 0,65 grs. Temperatura 42,2° C. Dimorfismo sexual quase indiferenciado.

**HABITAT:** Floresta virgem e Scrub das Províncias Atlântica e Central.

**MIGRAÇÃO:** Pequena migratória.

**BIOTOPOS PARA:** NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANÇO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

O ninho desta espécie é sempre construído na parte central do limbo de uma folha larga e rígida, e é todo feito de material macilento, constituído de palha de *Typha*, *Bromeliáceas*, *Bombacáceas*, *Gramíneas*, *Asclepiadáceas*, etc. que é fixado com teia de aranha e de insetos Psocídios. Só a fêmea trabalha em sua confecção, na incubação e nos cuidados com a prole; a incubação é de 15 dias e os jovens deixam o ninho com 25 dias de idade. O banho é tomado nas cascatas onde há jatos com respingos e também em pequenos filetes que escorrem das lages, para isso em vôo de liberação, avançam e se deixam levar pelo pequeno jato ou filete por alguns centímetros, 20 ou mais, descendo e em seguida se erguem por várias vezes, buscando um pouso para a higiene da plumagem; também com a chuva, pousados em um ramo, as vezes se aglomeram 10 e mais indivíduos e de cauda aberta, ruflando as asas deixam molhar-se por mais de 10 minutos, e após, procuram um pouso para a higiene da plumagem. O descanso e banho de sol, é num local onde o sol o atinge direto, e elevando a cabeça meia inclinada para o lado e abrindo em leque a cauda, eriçando as penas do mento e garganta, deixam aquecer a pele, fazendo o mesmo para o outro lado. O dormir se realiza na Floresta virgem e se ao entardecer se acham longe do local do pouso para dormir, alçam um vôo quase em vertical e em zig-zag sobem por mais de 1.500 a 2.000 metros de altura, passando por entre nuvens e após, tomam a direção rumo a floresta para

o local de dormir. O canto é produzido com plados muito agudos, monossilábicos e muito repetidos: si, si, si, si, si... e variando para outra modulação tri-tri-tri, tri-tri-tri, quando é perseguido por algum outro, e quando pousado para cantar, então emite com maior espaço um monossílabo, a cada segundo: si, si, si, si... que continua por alguns minutos. Esta espécie possui também um canto em ultra-som e alta frequência, inaudível ao homem e pode-se apenas percebê-lo com aparelhos especiais e ainda se percebe o momento que o está emitindo, porque a região gutural faz os movimentos característicos, comumente observado quando um pássaro canta; essa descoberta fizemo-la há muitos anos, em 1959, quando acreditava que não possuísse outro canto nessa espécie. A parada nupcial é também distinta de muitas outras; o macho persegue a fêmea em vôos que riscam o espaço nas alturas; sempre em vôos rapidíssimos em zig-zag, com o canto estridulado; em seguida a fêmea se volta em piquê para um ramo em arbusto ou árvore, e o macho a acompanha, pousando a um metro ou menos da mesma e com gestos de ameaça, cantando e abrindo e fechando as azas seguidamente; isso basta para que novamente ela alce vôo em novo escape, sendo de novo perseguida pelo macho, e a cada lance de 20 ou 30 metros que avançam em altura, ambos param em frente ao outro, em vôo de liberação, após uns cem ou mais metros, eis que regressa a fêmea ao pouso e o macho também ao seu lado, pousado, cerca de um metro inicia o abrir e fechar de azas, no que é também acompanhado agora também pela fêmea e assim por mais de 10 vezes, até que o macho levanta vôo, entendendo o sinal da aceitação por parte da fêmea; não é só o movimento de abrir e fechar de azas, mas o acompanhamento com o abrir e fechar em leque da cauda e o si-si-si-si-si... que vai emitindo o macho, assinala o paroxismo da parada nupcial, e isto é decisivo para o término satisfatório.

**RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT:** Basta saber que unicamente existe essa espécie com esta silhueta ao vôo, com a cauda estendida quasi na direção do corpo, ao envez de vertical, quando em vôo de liberação e a sua cor toda negra, com a cauda branca, que a cada parada é aberta em leque, par distingui-la.

**OBSERVAÇÕES:** As flores visitadas por esta espécie é muito variada, e têm como principais, as espécies do Gênero: *Inga*, *Calliandra*, *Citrus*, *Hibiscus*, *Malvaviscus*, *Abutilon*, *Vochysia*, *Erythrina*, *Poinciana*, *Struthanthus*, *Urena*, *Pavonia*, *Heliconia*, *Genipa* e *Helicteris* e ainda *Eucalyptus*. A foto que ilustra esta espécie na página do livro de C.H. Greenwalt nos dá a perfeita idéia do que podem fazer em vôo os beija-flores, pois quando vêm em vôo a grande velocidade, pois podem voar até a 55 quilômetros por hora e ao estancarem, como aconteceu com esse exemplar da foto, ha necessidade de fazer uma reversão de aza; esta foto foi tomada na celula de repovoamento da varanda de minha casa, no Parque do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, onde desde 1933 possuímos esse repovoamento, hoje com 32 espécies comparecendo espontaneamente durante as diferentes estações do ano; somente sete outras das existentes no E.E. Santo, não chegam até ao Parque, que se localiza no centro da cidade de Santa Teresa. Razão essa, porque não fizemos a captura do exemplar fotografado, e tão pouco sua pele não fora incorporada a coleção taxidermizada do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão.

#### SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Melanotrochilus fuscus* (Vieillot), 1817 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight,

temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

#### BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 58
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flyng Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das Matas, dos Scrubs, das Savanas dos Campos e Grasslands do Brasil e a sua Zoogeografia Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Biol. nr. 51 c. 1 mapa.
- 4 — Peters, J. L. 1955 — Chek-List of Birds of the world Vol. 5.
- 5 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Ser. Div. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhcs.